



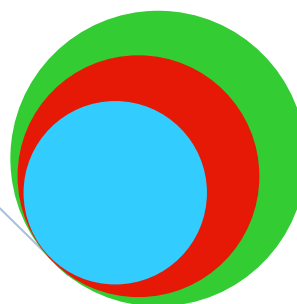
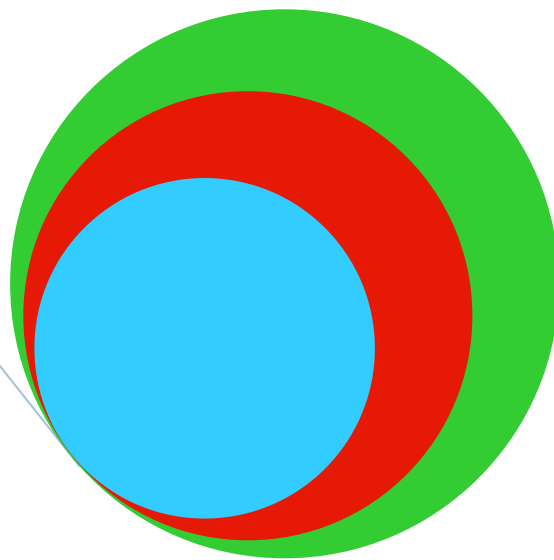
## CONVENÇÃO DISTRITAL DE VILA REAL

### MOÇÃO SECTORIAL JS RÉGUA

#### Os Jovens e a Política

“O Papel da JS no incentivo à Participação Política”

2010





## **MOÇÃO SECTORIAL JS RÉGUA – CONVENÇÃO DISTRITAL JS VILA REAL**

### **Os Jovens e a Política**

#### O papel da JS no incentivo à participação política

Car@s Camarad@s,

O tema que apresentamos aqui, já foi diversas vezes debatido, várias vezes discutido, alvo de várias moções; contudo, consideramos que nunca é demais falar de um tema tão importante como a participação dos Jovens na vida política dos seus concelhos, do país, da Europa. A JS como estrutura que tem por base, como está claro, a juventude, tem de desempenhar um papel ainda mais importante no que toca ao incentivo e ao estímulo dos jovens com vista a incrementar a sua participação política e o seu interesse por questões locais.

Como sabemos, a situação económica actual, ajuda ao descrédito dos jovens em relação à política. Os problemas de desemprego acentuam-se nas camadas mais jovens, fazendo com que estas se sintam por vezes, abandonadas pelo poder político.

O distrito de Vila Real, sendo um distrito do interior, vê a sua situação piorar devido sobretudo, ao nível baixo de instrução dos jovens, da problemática do abandono escolar e da falta de perspectivas futuras - da falta de emprego no distrito.

A descrença na política, o desinteresse e a desconfiança dos jovens perante as elites políticas aumenta ainda mais em regiões como a nossa; regiões que sofrem de problemas estruturais, já referidos anteriormente; esta descrença é também nefasta para os nossos concelhos. A democracia falha, o exercício da cidadania falha, a formação dos jovens falha. Sendo os jovens de hoje o futuro de amanhã, urge mobilizar as nossas estruturas com o intuito de mobilizar ainda mais a juventude.

A título de curiosidade, segundo um estudo realizado, cerca de 70% dos jovens (entre os 15 e os 29 anos) afirmaram interessar-se “nada ou pouco” por questões políticas, por outro lado, e para esta mesma faixa, colaborar com um partido político é visto como algo pouco interessante sendo que o voto é para estes o elemento mais importante para a participação política activa. Mesmo assim 30% dos inquiridos entre os 18 e 29 anos revelam ter votado “nunca ou poucas vezes”. Os números são reais, e têm de ser encarados por todos como algo de preocupante. Estes números devem levar-nos à acção, deixando de adoptar somente simples palavras... A JS como estrutura também responsável pela participação e formação política dos jovens, também deve retirar conclusões, e responsabilidades face a este cenário.

No entanto, e sabemos muito bem, mobilizar jovens para as “nossas causas” revela-se muitas vezes uma tarefa difícil. A recente criação dos Conselhos Municipais da Juventude – impulsionada pela JS, são uma face bem visível da tentativa (tentativa louvável) de aproximar as camadas jovens dos problemas locais, fazendo com que estes também participem e tenham uma palavra a dizer sobre o futuro dos seus concelhos.

Contudo, e é verdade, podemos fazer mais, muito mais e melhor. Para isso deveremos adoptar novas atitudes, atitudes responsáveis criando novas dinâmicas para estimular os jovens a participar nos debates da sociedade.

Todos nós, temos a sorte de fazer parte de uma estrutura que alimenta positivamente o debate político, o debate dos jovens, contudo pensamos que não chega.

É necessário haver uma nova aproximação à juventude. É necessário fazer renascer o crédito e o interesse pela política, pela cidadania, mas para isso é necessário muito trabalho, muito trabalho de terreno. A aproximação à juventude tem de ser real, temos de nos aproximar mais das causas dos jovens. O contacto no terreno é da maior importância.

É fundamental democratizar mais as estruturas: convidar pessoas, ouvir, debater ideias. Como está supra-citado, um dos motivos pelo descrédito da juventude na política reside no facto de não se “sentir ouvida”. Incumbe à JS de desempenhar mais e melhor este papel – o papel de ouvir. Estruturas fechadas sobre si próprias, pouco abertas a novas ideias não são desejáveis e para além disso comprometem seriamente o princípio-base da nossa estrutura juvenil. Além de mais, com atitudes mais democráticas, garantimos uma maior participação da juventude dos nossos concelhos, garantido a “boa saúde” e a dinamização das estruturas locais. Não nos podemos redimir. Não podemos cair no erro da estagnação; não podemos perder a oportunidade

de renovar as nossas concelhias; e de ao mesmo tempo atrair mais pessoas. É necessário mobilizar mais os jovens das próprias estruturas.

Muitas vezes assistimos e mal, à mobilização da juventude e das estruturas somente em períodos de eleições. Não podemos limitar a nossa acção aos períodos eleitorais. Somos jovens, somos da JS durante todo o ano, não só durante os períodos eleitorais. Pensamos que uma maior mobilização repartida equitativamente garante o reforço da cidadania, da democracia, do debate e da JS claro.

Temos de mostrar que existimos. Não podemos esperar que nos venham abordar. Citando um famoso presidente americano – Kennedy, poderemos utilizar uma das suas famosas expressões: “não perguntes o que o teu país pode fazer por ti, mas o que tu podes fazer pelo teu país”. Revertendo a expressão para o nosso debate: “não perguntes o que os jovens podem fazer pela JS, mas sim o que a JS pode fazer pelos jovens”! Esta, é na nossa opinião a atitude certa a adoptar. Não podemos esperar que nos batam à porta. Somos responsáveis por ter a iniciativa!

Temos de ser nós a fazer o primeiro passo. Com a ajuda das TIC, hoje em dia, esta aproximação torna-se mais fácil e mais atractiva - é preciso modernizar a face das jotás! A criação de espaços de debate em torno de temas que digam algo aos jovens permitindo uma verdadeira discussão de opiniões, de ideias, promovidas pela JS será e terá todo o interesse - num distrito onde os níveis de formação e escolaridade são fracos, a JS tem a responsabilidade de desempenhar um papel formativo no seio das comunidades jovens dos nossos concelhos.

Falando de estruturas, pensamos também que seria de todo o interesse haver uma maior cooperação, uma maior partilha de experiências entre as jotás concelhias do nosso distrito. Se todos cooperarmos, uns com os outros, através de encontros, convívios, acções conjuntas etc, este será no nosso ver, um ponto muito importante, já que permite o reforço das nossas estruturas, das nossas acções, e sobretudo permite-nos trocar experiências, ideias; como aqui estamos a fazer. Aqui vos lançamos o repto: maior cooperação para uma maior união!

Não pretendemos de modo algum tecer um discurso moratório. Pretendemos sim, apelar a todos para que se mobilizem, para que se tornem dinâmicos, para que façam uso dos instrumentos que detêm em prol de uma juventude melhor. É este o nosso papel, é este o nosso fundamento é esta a nossa RESPONSABILIDADE!

É neste seguimento, que a JS Peso da Régua propõe oito níveis de acção:

- **Adoptar novas formas de aproximação real com os jovens** dos nossos concelhos, fazendo com que estes se sintam realmente ouvidos;
- **Adoptar novas formas de contacto no terreno** promovendo um relacionamento mais próximo com os jovens do concelho e do distrito;
- **Democratizar mais as estruturas concelhias**, abrindo-as a novas ideias, novos debates, garantindo uma maior participação da juventude;
- **Fomentar a renovação das estruturas**, fazendo com que estas possam assegurar uma boa vitalidade e continuidade.
- **Promover acções e mobilizar as estruturas não só durante os períodos eleitorais**, mas durante todo o ano, reforçando as várias dinâmicas concelhias;
- **Modernizar as nossas estruturas**, utilizando por exemplo as TIC's, tornando deste modo as estruturas mais atractivas;
- **Criar espaços de debate, fóruns** abrindo-os a toda a comunidade juvenil, adoptando para o caso temas relacionados com as problemáticas juvenis;
- **Incentivar a cooperação intra-estruturas**, de modo a promover a partilha de ideias, de experiências, realizando por exemplo, iniciativas em comum.

As concelhias precisam de adoptar um papel maior, e melhor na prossecução dos mais variados objectivos. Ganham os nossos concelhos, as nossas estruturas, a nossa cidadania e sobretudo, ganha a nossa democracia!

**Primeiro Subscritor:**

André Ribeiro da Costa – 91315

- Concelhia Peso da Régua
- Federação de Vila Real

<b><u>Nº Militante</u></b>	<b><u>Nome</u></b>	<b><u>Assinatura</u></b>